

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS À DISTÂNCIA**

**A ESTIMULAÇÃO DO MOVIMENTO NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS
INICIAIS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Andréia Bregalda Schiavon

**Santa Maria/Serafina Corrêa, RS, Brasil
2015**

A ESTIMULAÇÃO DO MOVIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS

Andréia Bregalda Schiavon

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais à Distância, Especialização *Lato-Sensu* em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do **grau de Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

Orientadora: Prof^a. Ms. Marcia Rejane Julio Costa

**Santa Maria/Serafina Corrêa, RS, Brasil
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS À DISTÂNCIA**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia

**A ESTIMULAÇÃO DO MOVIMENTO NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS**

elaborada por
Andréia Bregalda Schiavon

Comissão Examinadora

Marcia Rejane Julio Costa, Msc. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Maria Cecília Camargo Gunther, Msc. (UFSM)

Carla Tramontina de Santi, Esp. (CEDM)

Serafina Corrêa, 20 de fevereiro de 2015

Monografia de especialização
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais à Distância
- Polo Serafina Corrêa
Centro de Educação Física e Desportos
Universidade Federal de Santa Maria

A ESTIMULAÇÃO DO MOVIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS

AUTOR: Andréia Bregalda Schiavon
ORIENTADOR: Profª Msc. Marcia Rejane Julio Costa
Data e local da defesa: Serafina Corrêa, 20 de fevereiro de 2015.

RESUMO

A estimulação do movimento tem como objetivo auxiliar a criança, principalmente na primeira fase da infância, em seu desenvolvimento nas habilidades psicomotoras, cognitivas, sociais, afetivas, e de linguagem, procurando mantê-la ativa e dinâmica, através de modos de expressões, brincadeiras, jogos e exercícios físicos, ampliando a afetividade e o relacionamento entre a criança e o educador. Esse trabalho teve como objetivo principal, verificar a importância da estimulação do movimento no desenvolvimento da criança nos anos iniciais, na visão dos docentes. Para tanto, foi aplicado um questionário semiestruturado, aos docentes do Colégio Estadual Divino Mestre, localizada no município de Paraí, no estado do RS. Participaram da pesquisa, cinco (5) docentes, que atuam do 1º ao 5º ano. Foram analisados os dados obtidos no questionário, discorrendo com as teorias de alguns conhecedores sobre o tema. Os dados apresentados indicaram que os docentes envolvidos na pesquisa, consideram a estimulação do movimento importante para o desenvolvimento da criança. A mesma não é uma atividade para “pular” fases, mas para proporcionar melhores condições de desenvolvimento para criança. Na escola, é importante que docentes despertem para a necessidade de aperfeiçoar-se profissionalmente, a fim de colocar em prática as atividades de estimulação, no intuito de melhorar a qualidade do trabalho.

Palavras-chave: Estimulação. Movimento. Desenvolvimento.

Monograph of expertise
Specialization in Child Physical Education and Early Years Distance - Polo
Serafina Corrêa
Center of Physical Education and Sports
Federal University of Santa Maria

THE MOVEMENT'S ESTIMULATION OF THE DEVELOPMENT OF THE KID IN FIRST YEARS

AUTHOR: Andréia Bregalda Schiavon
SUPERVISOR: Prof. Msc. Marcia Rejane Julio Costa
Date and place of defense: Serafina Corrêa, February 20, 2015.

ABSTRACT

The stimulation of movement aims to help the child, especially in early childhood, in their development in psychomotor, cognitive, social, emotional, and language skills, trying to keep it active and dynamic, through forms of expressions, play, games and exercise, increasing the affectivity and the relationship between the child and the educator. This work aimed to verify the importance of movement stimulation in child development in the early years, in the perception of teachers. For this, a semi-structured questionnaire was applied to the teachers of the Divino Mestre Public School, located in the city of Paraí, in Rio Grande do Sul state. Five (5) teachers participated in the survey, who work from first to fifth graders. The data obtained in the survey were analyzed and compared with the theories of some experts in the field. The data presented indicated that the teachers involved in the research consider the stimulation important for the child's development. The stimulation is not an activity to skip phases, but to provide the best conditions for child development. At school, it is important that teachers understand the need to improve their professional skills to practice the stimulation activities, in order to improve the quality of work.

Keywords: Stimulation. Movement. Development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Características dos sujeitos da investigação	19
Quadro 2 – Estrutura Colégio Estadual Divino Mestre.....	22
Quadro 3 – Categorias e subcategorias	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Justificativa	7
1.2	Definição do problema	8
1.3	Objetivos	8
1.3.1	Objetivo Geral	8
1.3.2	Objetivos específicos	8
2	REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1	Relatos de história	9
2.2	Desenvolvimento Infantil	10
2.3	Educação Física na Educação	13
2.4	A criança e o brincar	13
2.5	O jogo	15
3	MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO	19
3.1	Contexto do Estudo e Sujeitos da investigação	19
3.2	Síntese das características da instituição pesquisada e seu contexto	19
3.3	Abordagem metodológica	22
3.4	Procedimentos técnicos e instrumentos de coleta de dados da realidade investigada	22
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO	36
	APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

A difícil tarefa de educar não será possível, se não for feita uma reflexão sobre o ser humano e sua permanente busca pelo saber.

O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa determinada realidade, é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. (Freire, 1979, p.27).

O tema escolhido para ser trabalhado, tem como finalidade conhecer mais sobre a importância da estimulação do movimento no desenvolvimento da criança nos anos iniciais e qual a visão dos professores do Colégio Estadual Divino Mestre, do município de Paraí, RS.

O movimento, podendo ser expresso pelo brincar, é o meio pelo qual as crianças desenvolvem suas habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas. É neste período que aprendem a distinguir o certo do errado e começam a desenvolver sua consciência.

Para entender a ação educativa das vivências e experiências das crianças com o corpo, pois essas experiências possibilitam que a criança descubra seu limite, valorize seu próprio corpo, compreenda suas possibilidades e perceba a origem de cada movimento. Tratou-se sobre a estimulação precoce que ajuda a criança a se desenvolver, de acordo com sua idade, procurando mantê-la ativa e dinâmica, através da expressão oral, brincadeiras, jogos, atividades corporais direcionadas ou não para determinado problema que envolva alguma dificuldade.

É a partir destas experiências que as crianças começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, ajudando-a no seu desenvolvimento para a descoberta de capacidades intelectuais e afetivas.

É uma pesquisa qualitativa descritiva, caracterizada como estudo de caso, registrando e comparando os dados levantados, com as teorias já formuladas.

Como educadora graduada em Pedagogia, com habilitação para Séries Iniciais e Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e atuando com crianças do Ensino Fundamental em todas as disciplinas, por ter tido experiência com berçário, pré-escola e na Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município de Paraí, estado do Rio Grande do Sul,

entendo que a escola é um lugar de descobertas, de ampliação das experiências e de vivências, onde se possibilita o desenvolvimento integral da criança.

Também, que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação, porque é através de atividades lúdicas e recreativas, que se possibilita à criança a construção do conhecimento e a preparação para a sua vida em sociedade.

1.2 Definição do problema

A estimulação do movimento vem sendo trabalhada pelos professores nos anos iniciais e de que forma?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a importância da estimulação do movimento no desenvolvimento da criança nos anos iniciais.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Analisar o Projeto Pedagógico do Colégio Estadual Divino Mestre, da cidade de Paraí, RS;
- b) Investigar a percepção dos professores sobre a estimulação e o movimento, nos anos iniciais, através da aplicação de um questionário semiestruturado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Relatos de história

Durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia. Era junto aos adultos e outras crianças com os quais convivia, que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ele e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta. Por um bom período na história da humanidade, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar esta responsabilidade pela criança, com seus pais e com a comunidade da qual estas faziam parte. Isso demonstra que a educação infantil, realizada de forma complementar à família, é recente.

Este percurso, por outro lado, só foi possível porque também se modificaram na sociedade, as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância.

O surgimento das instituições de educação infantil esteve de certa forma, relacionado ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno.

As creches e pré-escolas surgiram depois das escolas, e o seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno fora do lar. De qualquer modo, no surgimento das creches e pré-escolas, conviveram argumentos que davam importância a uma visão mais otimista da infância e de suas possibilidades, com outros objetivos do tipo corretivo, disciplinar, que viam principalmente nas crianças, uma ameaça ao progresso e à ordem social.

A educação da criança pequena envolve simultaneamente, dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar: As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais, elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo e com a forma de expressão que nele ocorrem. O que se tem verificado, na prática, é que tanto os cuidados, como a educação, têm sido entendidos de forma muito estreita.

Cuidar tem significado, na maioria das vezes, realizar as atividades voltadas para os cuidados primários: higiene, sono, alimentação. Quando uma sociedade faz exigências de trabalho às mães e aos pais de crianças pequenas, tem a obrigação de prover ambientes

acolhedores, seguros, alegres, instigadores, com adultos bem preparados, organizados para oferecer experiências desafiadoras e aprendizagens adequadas às crianças de cada idade.

Por outro lado, a criança vive um momento fecundo, em que a interação com as pessoas e as coisas do mundo vai levando-a a atribuir significados àquilo que a cerca. Este processo, que faz com que a criança passe a participar de uma experiência cultural, que é própria de seu grupo social, é o que chamamos de educação. No entanto, esta participação na experiência cultural não ocorre isolada, fora de um ambiente de cuidados, de uma experiência de vida afetiva e de um contexto material que lhes dá suporte.

Ao considerarmos que a educação infantil envolve simultaneamente cuidar e educar, vamos perceber que esta forma de concebê-la, vai ter consequências profundas na organização das experiências que ocorrem nas creches e pré-escolas, dando a elas características que vão marcar sua identidade como instituições que são diferentes da família, mas também da escola. Enquanto se mantiver a confusão de papéis, que vê na família ou na escola os modelos a serem seguidos, quem perde é a criança.

Cada época tem a sua maneira própria, de considerar o que é ser criança e de caracterizar as mudanças que ocorrem com ela, ao longo da infância. Nos últimos três ou quatro séculos, a criança passou a ter uma importância como nunca havia ocorrido antes e ela começou a ser descrita, estudada, a ter o seu desenvolvimento previsto, como se ele ocorresse sempre do mesmo jeito e na mesma sequência.

Portanto, a ideia de sujeito em formação e de como é vivida a experiência da infância, podem variar de época para época (BUJES, 1998).

2.2 Desenvolvimento Infantil

O indivíduo, na infância, é um sujeito social e histórico que está inserido em determinada família, sociedade, meio cultural. Nesses contextos, acontecem as interações sociais, se estabelecem os vínculos afetivos entre pessoas do meio de convivência, têm o reconhecimento do outro, para o enriquecimento de si próprio, a formulação de ideias, saberes, conhecimentos que se somam a cada dia.

Nesse processo, a criança se desenvolve e aprende, usando diversas linguagens, bem como acontecem as ampliações da estrutura psicomotora e da maturação.

Não há um desenvolvimento igual ao outro. Nem sequer são processos iguais como a maturação ou as mudanças peso-estruturais. A estrutura subjetiva torna-os singulares (...) na estrutura, não há tempo generalizável, nem cronológica; o que opera é o tempo próprio do universo significante. Sem estrutura, não há desenvolvimento psicomotor possível. É a estrutura que virtualiza esta possibilidade. (Levin, 1998, p. 24)

Na fase do crescimento infantil, a estrutura, o desenvolvimento e a maturação são diferentes.

A estrutura está para o desenvolvimento, assim como o sujeito está para a criança. O desenvolvimento está sempre em relação com as funções motoras, verbais, perceptivas, entre outras (como sabemos, o desenvolvimento psicomotor evolui para a maturação, de acordo com a seguinte lei neuromotora: a direção do crescimento e da maturação é invariavelmente céfalo-caudal, próximo-distal. Progredindo do simples para o complexo, do geral para o específico, do externo para o seletivo, na obtenção da informação, e do homogêneo para o heterogêneo). (Levin, 1998, p.27)

O desenvolvimento do ser humano, nos diversos aspectos, deve-se especialmente ao corpo, que está em constante movimentação, principalmente na infância. Assim, acontecem os processos básicos de socialização e comunicação com o outro, sempre integrando o movimento, a afetividade e a aprendizagem.

Na primeira fase escolar, também chamada de creche, maternal, berçário ou pré-escolar, o movimento está 100% presente na relação da criança com os outros sujeitos e com sua própria aprendizagem. Nesta etapa, as ações educativas são necessariamente corporais, lúdicas e motoras, pois as crianças dessa faixa-etária não lêem, não escrevem, nem refletem sobre textos e gráficos (...) o corpo e o movimento estão diretamente ligados ao cotidiano do educador infantil e são o fundamento e o reflexo das práticas pedagógicas na infância. (Haestinger, 2005, p. 108)

Para auxiliar a criança no processo de socialização, principalmente na escola infantil, é preciso desencadear uma ação continuada de operações, onde ela desenvolva e integre a realidade externa à sua realidade interna.

O educador ou profissional que convive, no período escolar, com os educandos, precisa observar o ritmo, os movimentos e as percepções, além de estimulá-los para seu desenvolvimento integral, especialmente o psicomotor. Com isso, o indivíduo formará respostas e imagens, ampliando a área cognitiva e construindo o entendimento real, juntamente com elementos do meio em que vive.

A agradável percepção pré-consciente do balanço e do repouso é importante para o bebê. Fica bastante evidente que esse movimento de balanço também tem relevância depois do nascimento. (...) Se esse movimento não se assemelhar ao ritmo normal de caminhada, ou seja, o ritmo usado pela mãe para se mover, se embalar o bebê muito depressa, de modo mais nervoso ou sem ritmo, o efeito calmante não se manifestará. O ritmo é essencial. (Molcho, 2007, p. 15-16)

Cada criança tem um ritmo corporal próprio que, no mínimo, deve ser respeitado. Segundo Levy (2004, p. 20) para a criança progredir, necessita que a manejem com muita tranquilidade, calma e descontração, com ritmos leves, evitando movimentos bruscos, além de realizar as atividades com vontade e prazer.

O ritmo do movimento se define da seguinte maneira:

O ritmo (cirandinha) do impulso motor é delimitado por um estado de contração muscular (o lado “positivo” da motricidade) e um estado de distensão (o lado “negativo” da motricidade); entre essas variações tônico-motoras e suas referências posturais (em especial em relação com o eixo corporal) pendula a motricidade de um sujeito. Deste ponto de vista, o lado “negativo” da motricidade não é a passividade, mas a chamada síncope, o silêncio necessário para que o movimento se organize num ato gestual. (Levin, 1998, p.167)

A lateralidade é outro ponto importante no desenvolvimento infantil, inclusive na preparação para a alfabetização.

A lateralidade conota a dimensão subjetiva do “ter”. Ter um corpo lateralizado é um conceito que implica na nomeação simbólica: a orientação. A representação da esquerda e da direita desenvolve-se eloquentemente na escrita alfabética. (...) o domínio imaginário do espaço, encontra a criança dominada por ele. Ao orientar-se no espaço, é o corpo que se orienta, orientando (lateralizando) também o espaço. (Levin, 1998, p. 171)

A criança possui, também, sua cultura, que necessita ser acatada, aceitando as diferenças, os valores culturais que são repassados nas gerações e que constroem a história, fazendo parte do processo de aprendizagem de cada ser. Haetinger (2005, p. 30) enfatiza: “valorizar e aceitar as diferenças culturais de cada educando, significa colaborar com sua aceitação social, com suas interações e com seu aprender”.

Como podemos ver, o movimento e a psicomotricidade estão relacionados com outros aspectos para o desencadeamento infantil integral; portanto, uma criança com as funções motoras regulares tem condições de conhecer a si própria, abrindo espaço para aprendizagens e novas conquistas, interagindo no meio em que vive, ampliando ainda mais as habilidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais e de linguagem.

2.3 Educação Física na Educação

Na escola, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a criança nesta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo, para a das vivências em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente.

Assim, para a Educação Física contribuir verdadeiramente com o desenvolvimento da criança, é necessário considerá-la como um ser integral, onde começa a ser lapidada desde cedo, sendo estimulada da melhor maneira possível e recebendo o máximo de experiências.

A Educação Física é uma disciplina, que pode contribuir muito para o desenvolvimento integral da criança. Com atividades prazerosas, ela proporciona a oportunidade de interagir com objetos, com pessoas e com situações que estarão preparando-a para a sua vida em sociedade. O movimento humano permite às crianças agirem sobre o meio físico e expressarem sentimentos, emoções e pensamentos, sendo este, também, o principal objeto de estudo da Educação Física.

A prática da Educação física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos, para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal, que podem ser prejudiciais à sua saúde.

Propor ao aluno uma participação ativa no próprio aprendizado, no processo de resgate de uma Educação Física inserida no contexto escolar, como uma prática social, alicerçada na participação coletiva, que promova autonomia, criatividade e socialização, e não apenas como um componente, que desenvolve sua atividade fora da sala de aula.

Analisando o Projeto Pedagógico do Colégio Estadual Divino Mestre, constata-se que o mesmo é de 2004 e abrange desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. E que com o crescimento do número de alunos, a escola enfrenta problemas de falta de espaço físico, principalmente para a realização das aulas de Educação Física.

2.4 A criança e o brincar

Brincar é o meio prioritário pelo qual as crianças aprendem sobre seus corpos, além de facilitar o crescimento afetivo e cognitivo e fornecer um importante meio para o desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas.

Os anos que compreendem a Educação Infantil são importantes, para o desenvolvimento cognitivo. As crianças nesta fase são ativamente envolvidas, em melhorar suas habilidades, numa variedade de maneiras. Durante esse período, elas desenvolvem funções cognitivas, que eventualmente resultam em pensamento lógico e formulação de conceitos. É neste período que aprendem a distinguir o certo do errado e começam a desenvolver sua consciência. Como diz Sommerhalder (2011, p.13): É no “como se” da brincadeira/jogo que a criança busca alternativas e respostas para as dificuldades e/ou problemas que vão surgindo, seja na dimensão motora, social, afetiva ou cognitiva.

A escola é o local responsável pela construção e divulgação do conhecimento, promovendo o processo de ensino-aprendizagem e, durante as aulas, o professor cria oportunidades para que o aluno assimile, de forma prazerosa, esse conhecimento, desenvolvendo habilidades e atitudes que possibilitem a criticidade e o desenvolvimento de suas capacidades.

Através do brincar, a criança começa a relacionar-se com outras, começa a trabalhar com regras, com situações em grupos, e, devido a isso, o professor de Educação Física pode desenvolver facilmente seus conteúdos, utilizando-se da situação da brincadeira para atingir seus objetivos.

...é preciso estabelecer no cotidiano escolar práticas e conteúdos que, realmente, conduzam a educação física aos projetos de emancipação, de solidariedade, de cooperativismo e de humanização idealizados para o futuro. (Correia, 2010, p.38)

Logo, a Educação Física assume um papel extremamente significativo na Educação, pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve seu crescimento cognitivo, afetivo e motor.

Constata-se com isso, que é importante favorecer a criança um ambiente que possibilite a ampliação de conhecimento acerca de si mesma e do meio em que vive. Assim, o educador responsável pela transmissão da cultura, deve estar atento aos estágios em que se encontram seus alunos.

Uma vez que esta disciplina é muito mais do que jogar esportes ou atividades com bola, verifica-se, no entanto, que a visão de muitas pessoas em relação à Educação Física ainda é equivocada. Muitas pessoas não entendem que nos esportes ou nas diversas

atividades, encontram-se muito mais do que a busca pelo movimento perfeito ou o fazer apenas pelo fazer.

A Educação Física, enquanto componente curricular da Educação Básica é uma das disciplinas que os alunos mais gostam, no entanto, ocupa um grau de importância relativamente baixo entre eles.

2.5 O jogo

Ao chegar à escola, a criança já traz consigo um repertório de conceitos a respeito do mundo. Seu mundo cultural, a princípio, é constituído de movimentos, atividades lúdicas, criatividade e fantasia. Por isso, em qualquer atividade realizada com crianças pequenas, os jogos e/ou brinquedos deveriam estar obrigatoriamente presentes. A ludicidade não deveria acontecer apenas nas aulas de Educação Física, mas em todas as atividades desenvolvidas, principalmente na Educação Infantil e nas séries iniciais. Através das atividades lúdicas, que estão presentes em qualquer “movimento” das crianças desde o seu nascimento, é que elas se relacionam com o mundo, a princípio, com o mundo dos adultos. Ficamos cada vez mais convencidos de que nos espaços onde existe liberdade de movimentos, as pessoas se envolvem, desenvolvem e constroem seu conhecimento sobre o mundo em que vivem.

Não podemos nos esquecer de que, o processo de desenvolvimento humano depende das oportunidades que as pessoas têm, para explorar seu ambiente.

As atividades lúdicas podem contribuir, significativamente para o processo de construção do conhecimento das crianças.

O jogo é uma das primeiras formas de disfarce de que o sujeito humano apropria-se, valioso espaço de expressão do desejo inconsciente, fazendo dele fonte de prazer, e ao mesmo tempo, fonte de conhecimento. (Sommerhalder, 2011, p.22)

Nesta perspectiva, o jogo tem muito a contribuir com as atividades didático-pedagógicas, durante o desenvolvimento de qualquer aula.

Porém, a contribuição do jogo para o desenvolvimento das atividades pedagógicas durante as aulas, vai depender da concepção que se tem de jogos, de criança, de aprendizagem e desenvolvimento.

Não podemos considerar o jogo apenas como uma competição, uma disputa e nem postular as brincadeiras infantis, que são os primeiros jogos das crianças, apenas como fruto da fantasia, da imaginação delas. É preciso ver o jogo como uma atividade integrante do

cotidiano infantil. Ele é um canal de comunicação, que permite à criança a apropriação do mundo.

O jogo não pode ser confundido como uma forma de competição e individualismo na nossa sociedade, onde o que importa é vencer, sejam quais forem os meios para se alcançar a vitória. Se nossa concepção de jogo estiver fundamentada a partir de esportes como futebol, basquetebol, voleibol, e afins, estaremos contribuindo para afastar ainda mais nossas crianças do mundo da imaginação, da ludicidade, da criatividade, da busca de soluções e realizações-coletivas.

É importante destacar que vivemos numa sociedade extremamente competitiva. A socialização dos bens de consumo e apropriação cultural acontece através de uma competição acirrada, onde quem “pode” mais, vence. Neste contexto, acrescentam-se os avanços tecnológicos e as novas relações do homem com a natureza. Tudo isto, vem contribuir para a descaracterização dos jogos.

Para analisarmos os jogos na atualidade é preciso, de acordo com Carmo (1989), levar em conta o caráter condicionante e condicionado, tanto dos jogos como das competições, que estão atrelados ao modo de produção da atualidade.

O papel do professor durante os jogos deve ser o de provocar e desafiar a participação coletiva, na busca da resolução dos problemas. Pois é através do jogo que podemos despertar e incentivar a criança para o espírito de companheirismo e de cooperação. Gradativamente, ela vai assumindo e compreendendo sua posição como um membro de um grupo social.

Para que os jogos contribuam pedagogicamente com o processo de construção do conhecimento da criança, é preciso diminuir o autoritarismo do professor, criar situações para o desenvolvimento da autonomia e incrementar ações que favoreçam a troca de opiniões e sugestões, em questões surgidas durante a atividade.

A postura do professor durante os jogos será fundamental para o desenvolvimento da criança. Incentivá-la e desafiá-la, criando um ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico e a tomada de decisões dentro de seu grupo social, faz parte desta postura.

Percebemos que existe uma preocupação excessiva do professor em ensinar as crianças a jogarem. Geralmente, ele inicia o jogo fazendo uma descrição da atividade, principalmente das regras, delimitando o papel de cada participante. Também determina todas as maneiras de jogar. A criança passa a ser um mero componente do jogo. Ela recebe tudo pronto do professor: o espaço físico delimitado, o número de participantes definidos, as regras estabelecidas e não tem livre arbítrio para questionar, sugerir ou até mesmo participar, dentro de suas possibilidades de ação.

Por envolverem extrema dedicação e entusiasmo, os jogos das crianças são fundamentais para o desenvolvimento de diferentes condutas e também para a aprendizagem de diversos tipos de conhecimento. Podemos, então, definir o espaço do jogo como um espaço de experiências e liberdade de criação, no qual as crianças expressam suas emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo e também um espaço de interação consigo mesmo e com os outros.

Sendo assim, propor que a escola reflita sobre os jogos infantis, é tarefa básica para que se possa estruturar uma ação pedagógica, que respeite e propicie o desenvolvimento integral das crianças.

Como se sabe, desde o ventre da mãe, o bebê explora seus movimentos, ampliando os mesmos no decorrer do nascimento e da vida.

O bebê exercita seu corpo e suas habilidades motoras através de funções básicas como agarrar, sacudir, morder, chupar e lançar, repetindo-as, na busca de efeitos e procurando aperfeiçoá-las. A exploração é realizada através de exercícios que o bebê executa, a partir de suas possibilidades vocais e corporais, bem como do contato com objetos.

À medida que adquire mais mobilidade, a criança amplia seu campo de exploração, pois já pode sentar-se e engatinhar, mantendo-se por mais tempo em sua mesma atividade. Surgem, então, os jogos de manipulação e os jogos de construção.

Os jogos de manipulação são praticados, a partir do contato da criança com diferentes materiais, movida pelo prazer que a sensação tátil proporciona.

Nos jogos de construção, a criança coloca em ação sua inteligência prática, através de ordenações sobre os objetos. Tais jogos, são responsáveis por inúmeras aquisições primordiais para o desenvolvimento motor e intelectual do indivíduo, tais como a classificação, a seriação, o equilíbrio, as noções de quantidade, tamanho e peso, bem como a discriminação de formas e cores.

Os jogos dessa fase, marcam o surgimento da noção de regra. As regras aparecem apenas esboçadas, pois são praticadas individualmente. Assim, a criança inventa a regra que pretende seguir e dedicar-se, pelo prazer do desafio, a cumprir o que se determinou, testando seus próprios limites.

Já os jogos simbólicos, ocorrem a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionados pela imitação. A criança bem pequena só é capaz de imitar um modelo que esteja presente, pois não é capaz de imaginar; mais adiante, na etapa simbólica, a criança passa a imitar modelos ausentes, ou seja, ela reproduz um modelo interiorizado.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brincar é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brincar, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brincar está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brincar. (VYGOTSKY, 1998, p. 130)

Também, Vygotsky (1998) destaca que a criança satisfaz certas necessidades no brincar, mas essas necessidades vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento, necessitando de novas construções. O brincar possibilita a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o que hoje a criança consegue fazer com a ajuda de alguém, amanhã, conseguirá fazer sozinha. Ao brincar, a criança consegue entender os significados dos objetos, internalizando-os, isso faz com que se desenvolva mentalmente. Nesse sentido, percebe-se a importância das atividades lúdicas, no desenvolvimento infantil.

Ainda, considera que desde pequena, a criança estabelece uma relação de comunicação com o meio, inteirando-se com a cultura, através de movimentos. Avançando o desenvolvimento, a linguagem e o andar possibilitam uma comunicação e organização mais sofisticada. Nesse momento há o ingresso no mundo dos símbolos. Assim, é a linguagem que vai elaborar e organizar o que a criança transforma em símbolos e o corpo torna a criança em um sujeito cultural. Nesse sentido, o brincar permite que a criança se desenvolva e se aproprie do real por meio da compreensão dos significados (VYGOTSKY, 1998).

Portanto, proporcionando-lhes brincadeiras e relações afetivas, as crianças terão mais condições de aprendizagem, da construção da inteligência e conseqüentemente do desenvolvimento sadio.

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa é de suma importância, para compreender melhor o que está sendo estudado. Para realizar uma boa pesquisa é necessário que haja sempre um objeto de estudo e, a partir de questões já definidas, começar a inserir-se no meio para observar e registrar tudo o que a teoria lhe permite. Enfatizando os aspectos relacionados à dimensão da escola e da comunidade, tais como aspectos culturais e econômicos dos alunos, uma vez que a educação se dá em todo contexto social.

Pensar o papel da pesquisa implica pensar a educação formal não apenas no âmbito da escola. É fundamental pensar nas práticas sociais que os alunos desenvolvem enquanto sujeitos que vivem a maior parte do tempo fora da escola. A pesquisa precisa ajudar na compreensão da realidade e na qualificação dos processos pedagógicos. (Marcon, 2002, p.83)

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa descritiva de estudo de caso, a qual teve o aprofundamento teórico referente à estimulação, ao movimento e ao desenvolvimento da criança.

3.1 Contexto do Estudo e Sujeitos da investigação

Essa investigação foi realizada na instituição Colégio Estadual Divino Mestre, localizada no município de Paraí, no estado do RS.

Foi selecionada essa escola, pois atuo na mesma e por ser uma escola que abrange todas as séries iniciais.

A amostra se constituiu de uma professora de Pedagogia de cada série do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, totalizando cinco professoras, com idade entre 29 e 44 anos, conforme discriminado no Quadro 1:

Pesquisados	Quantidade de sujeitos pesquisados	Idade	Formação dos sujeitos da observação
Professora A	01	29	Pedagogia
Professora B	01	36	Pedagogia
Professora C	01	36	Pedagogia
Professora D	01	38	Pedagogia
Professora E	01	44	Letras
TOTAL	05		

Quadro 1 – Características dos sujeitos da investigação

3.2 Síntese das características da instituição pesquisada e seu contexto

No dia três de abril de mil novecentos e sessenta e seis iniciaram as obras do Ginásio Moderno Sant' Ana. Os pais dedicaram muito trabalho, empenho, participação, não medindo esforços para a conclusão da obra que só aconteceu em mil novecentos e setenta e quatro sob a direção da Irmã Horlanda Gasparotto. O Colégio pertencia às Irmãs Carlistas (Sociedade Educadora Beneficente do Sul), escola particular. Marcas muito significativas ficaram e foram mantidas, no desencadear dos tempos.

Na época, a educação era oferecida pela escola particular. A comunidade reivindicava uma escola estadual, assim, o Estado adquiriu o prédio onde funcionava a Escola de 1º e 2º Graus Sant' Ana. Em 1990 cessaram as atividades da escola particular e passou a funcionar a escola estadual, a qual passou a ser chamada de Escola Estadual de 1º Grau Divino Mestre. O nome da escola foi escolhido pela comunidade escolar, através de voto e a sugestão de Divino Mestre foi da Irmã Inês Bernardi, por ser ele o Mestre dos Mestres.

A comunidade de Paraí, também reivindicava a implantação do 2º grau estadual, a fim de que todos pudessem ter acesso e dar continuidade aos estudos, com um custo menor. Para atender a esta aspiração, o governo do Estado autorizou o funcionamento da Escola de 2º Grau, através do Parecer do Conselho Estadual nº 947 de 30/11/1990.

O Colégio Estadual Divino Mestre, busca privilegiar um ensino de qualidade e manter a seriedade da formação. Esta foi uma marca deixada pelas Irmãs Carlistas e que felizmente, continua sendo o objetivo do colégio.

Voltando-se o olhar para o passado, alguns momentos na história das instituições podem ser vistos como de grandes transformações.

No ano de 2000, o colégio viveu um momento único com a concomitância de vários fatos:

1. Implantação da nova estrutura de ensino, decorrente da nova legislação de ensino;
2. Mudança de denominação para “Colégio Estadual Divino Mestre”;
3. Reestruturação da Proposta Político-Pedagógica, encaminhando para os Planos de Estudos e Regimento Escolar, após a participação na Constituinte Escolar, que elaborou em conjunto com a comunidade escolar, de todo o Estado do Rio Grande do Sul, os princípios e as diretrizes para o ensino público gaúcho;
4. Mudança da direção da escola;
5. Projeção e encaminhamento para a ampliação de instalações;
6. Criação do laboratório de informática;
7. Implantação do ensino médio diurno.

Atualmente a escola conta com 869 alunos, 51 professores e 13 funcionários. As turmas estão, assim distribuídas:

Educação Infantil - 68 alunos.

Ensino Fundamental - 502 alunos.

Ensino Médio - 299 alunos.

Com o crescimento do número de alunos, a escola enfrenta problemas de falta de espaço físico para desenvolver suas atividades e projetos, como aulas de reforço, oficinas de danças, arte, teatro, banda, música e principalmente as aulas de Educação Física.

Vários aspectos foram e estão sendo resgatados, tais como, a questão de aulas dinâmicas, significativas nos diferentes momentos da história, aspectos pedagógicos e disciplinares, evidenciados pela rigidez e teorização, necessitando de um estudo e priorização de resgates metodológicos, valorativos e cognitivos.

Também fica evidente a necessidade da busca e da construção de um Projeto Pedagógico, que contemple o compromisso histórico das pessoas envolvidas na construção do conhecimento, de forma ética e cidadã, num processo de participação coletiva.

Apresentam-se inúmeros desafios que deverão ser trabalhados a partir do diálogo que compartilha e provoca, com muita ética e liberdade, transformação e, porque não dizer, indignação diante das injustiças.

Neste processo de construção coletiva, apresenta-se a possibilidade de projeções futuras de forma pensada, refletida e planejada, baseada em princípios, valores, prioridades e conhecimentos, como também, a busca do sentido social – para que veio e para onde quer chegar.

Estão aí pais, educandos, educadores, funcionários diante da busca e dos conflitos resultantes de projetos. De um lado o neoliberalismo (capitalista, imediatista, individualista e consumista) e de outro lado o histórico-crítico-social, priorizando o homem como o sujeito histórico.

Em cada um está contida a utopia e sonho possível do homem cidadão, construtor de sua história e da história da comunidade paraiense.

O Projeto Pedagógico é envolvimento, possibilidades desejáveis e possíveis, processo que envolve o antes-durante-depois, pensando e planejando. É lançar-se no espaço e tempo construindo-se na e com a história. É estabelecer prioridades, são os conhecimentos, tudo isso

envolve a razão, emoção e ação. Enfim, a Escola está em construção permanente deste projeto na busca de sua identidade.

Itens	Observações, registro de informações e indicações de anexos
Projeto Pedagógico	Existe o PP, mas não atualizado. (2004)
Espaço físico	São utilizados alguns espaços das instalações do Colégio: uma quadra aberta de futebol, uma coberta de voleibol; basquete. Além disso, a escola ocupa a quadra e praça municipal, o ginásio municipal para eventos, como interséries, campeonatos, etc.
Equipamentos pedagógicos e de Educação Física /Materiais didáticos	Bolas de voleibol, futebol, handebol e basquete; material para ginástica laboral (bolinhas, colchonetes); cordas, material alternativos com sucatas: pés de lata, etc.
Recursos humanos com formação pedagógica	51 Professores com formação pedagógica.
Recursos humanos com formação em Educação Física	04 Professores de Educação Física.

Quadro 2 – Estrutura Colégio Estadual Divino Mestre

3.3 Abordagem metodológica

A presente pesquisa vem a ser uma pesquisa básica, de natureza qualitativa, caracterizada como estudo de caso, e do ponto de vista dos seus objetivos, descritiva.

Podem ser criados vários níveis de análise, divididos em categorias. Aqui, foi obtida apenas a interpretação das respostas escritas, em cada pergunta do questionário.

A pesquisa do conteúdo de um texto, de uma narrativa ou de um discurso pode adotar muitos processos e técnicas de investigação dos significados profundos que contém. Ela pretende sempre encontrar a latência dos significados que uma leitura superficial não descobre. Para isso, algumas indicações de um plano de pesquisa são necessárias, embora haja uma profusão de processos e técnicas novas que têm explorado as virtualidades de um texto. (Chizzotti 2006, p.128)

3.4 Procedimentos técnicos e instrumentos de coleta de dados da realidade investigada

A finalidade, nessa etapa, foi a de tomar conhecimento sobre o que existe nos documentos da referida escola, e para isso, foi analisado o Projeto Pedagógico, que será discutido mais adiante.

O estudo evolui para um caráter descritivo exploratório, na medida em que se pretendeu tomar conhecimento sobre as percepções dos professores em relação à importância que dão à estimulação do movimento, como a mesma poderia contribuir para o desenvolvimento das crianças, se a instituição escolar em que atuam, incentiva a estimulação e de que forma é realizada, a faixa etária que se deve iniciar a mesma e que atividades desenvolvem para que isso ocorra.

Nessa etapa, são feitas as primeiras observações, com o objetivo de adquirir maior conhecimento sobre o fenômeno investigado.

O procedimento de coleta de dados se deu, com base em contato prévio com a escola, para marcar dias e horários adequados para a visita e aplicação do questionário aos Professores das séries iniciais, sendo que o mesmo foi elaborado em setembro e aplicado em outubro de 2014.

Optou-se por um questionário (APÊNDICE 1), para obter os dados qualitativos e quantitativos, construídos com a finalidade nessa etapa, de tomar conhecimento sobre as percepções dos professores, referentes aos questionamentos citados acima.

Esses instrumentos foram aplicados a 5 (cinco) professores de Pedagogia.

Portanto, partiu-se então, para o terceiro momento da investigação para observar e aplicar o questionário aos sujeitos, por meio da metodologia qualitativa interpretativa, para assim, poder interpretar e compreender a percepção de cada um, referente à contribuição que cada educador oferece, nesse contexto educacional.

Com data e horário marcados, visitou-se a instituição, onde houve a acolhida e o pronto atendimento, e foi interessante poder estar observando, analisando, conversando com os sujeitos da pesquisa. Após a aplicação do questionário, de posse dos dados coletados, iniciaram-se, então, a análise e a interpretação dos dados.

Resumindo os procedimentos técnicos e a coleta de dados, foi analisado o PP do Colégio Estadual Divino Mestre, do município de Paraíso/RS, no qual verificou-se que o espaço físico da escola é muito limitado, inclusive para as aulas de Educação Física, pois estas estão sendo desenvolvidas na Quadra da Praça ou na área coberta. Constatou-se que se faz necessária, a construção de uma quadra poliesportiva. Mesmo assim, os educadores procuram desenvolver da melhor forma possível suas atividades, dentro dos recursos disponíveis.

Também, foi aplicado um questionário semiestruturado, para os professores do mesmo colégio. Após, foi realizada a leitura e as comparações entre os autores e os dados coletados, seguidos da reflexão e da análise textual discursiva, segundo Moraes; Galiazzi (2011), separadas por categorias.

Não há ensino sem pesquisa e não há pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continua buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e para comunicar e anunciar a realidade. (Freire, 1996, p. 14).

Este é o verdadeiro sentido da pesquisa em educação. Para ser educador não há um roteiro a seguir, algo pronto que possa ser aplicado, é necessário pesquisar constantemente a partir da escola e dos sujeitos reais. A pesquisa deve gerar transformação, ou seja, juntamente com os alunos, o conhecimento deve ser avaliado, discutido e reelaborado.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o passar dos anos, as informações cada vez mais acessíveis à sociedade, os educadores estão sendo cobrados pelo sistema e pela própria comunidade escolar. Em vista, é relevante a ideia de que os mesmos passem a perceber melhor a questão da estimulação, a fim de obter resultados eficazes no desenvolvimento da criança.

A psicomotricidade estuda as habilidades motoras relacionadas aos fatores psicológicos e ambientais (...) o desenvolvimento corporal e motor fazem parte do desenvolvimento global da criança. Justamente por isso, a psicomotricidade passou a integrar o movimento aos aspectos psíquicos e sociais dos indivíduos, dando um caráter holístico à sua abordagem e proporcionando novas descobertas para o tratamento das dificuldades de aprendizagem. (Haesting 2005, p. 113)

Assim, apresentam-se os resultados da pesquisa, divididos em categorias e subcategorias:

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1-Importância da estimulação do movimento para o desenvolvimento da criança	Desenvolvimento de: Habilidades, Motricidade, Coordenação, Lateralidade, Capacidade de: Expressar-se, Aprender, Conviver com outras crianças, Se aproximar dos colegas, Criar laços afetivos, Soltar (vencer a timidez), ter motivação para estudar.
2-Contribuição da estimulação do movimento para o desenvolvimento da criança	Auto-valorização, valor ao estudo; Desenvolvimento, nos aspectos: Físico, da coordenação motora, de crescimento como ser humano; Contribuição no: Crescimento, desenvolvimento integral, processo de ensino-aprendizagem; Favorecimento dos aspectos: Físico e mental, afetivo e emocional, sócio-cultural e relacional; Na formação de sua personalidade; No desenvolvimento da atenção. Aprende: Regras, respeito.
3- Forma de incentivo da instituição na estimulação do movimento das crianças	Na realização das aulas de Educação física;; Nas atividades realizadas em conjunto com outras instituições, como o Passeio Ciclístico; Contação de histórias, a hora da oração; Através de brincadeiras, caminhadas, jogos, músicas, ações educativas e de atividades corporais;
4- Faixa etária considerada ideal para a	Desde a pré-escola -2 1ª infância - 1

estimulação do movimento iniciar	Desde o nascimento -1 Desde bem pequenos-1
5-Desenvolvimento de atividades para a estimulação do movimento dos alunos, pelos professores	Futebol, voleibol, caçador, brincadeiras não direcionadas; Leitura, contação de histórias, criação, hora da novidade; Pular corda, músicas, atividades que trabalham lateralidade (rolar, engatinhar, rastejar...), caminhar em cima de uma linha, montando um circuito, brincadeiras de roda; Brincadeiras de correr, subir e descer obstáculos, jogos com bola, danças. Brincadeiras com o corpo (mímica, morto\ vivo, estátua, maestro, passarinho voa, entre outras, atenção), rapidez(cada macaco no seu galho, dança da cadeira, coelho sai da toca, além da atenção, rapidez, agilidade, observação), cantigas de roda, onde vem o toque, a afetividade, respeito (válido em todas).

Quadro 3 – Categorias e subcategorias

É pelo gesto do corpo que cada indivíduo passa a ter consciência de seus limites e possibilidades. Nos movimentos, o ser humano expressa sentimentos de frustrações, alegria, desagrado e euforia, enfim, seu estado emocional. Isso ressalta o depoimento das professoras da escola: *“...Pelo movimento as crianças, muitas vezes demonstram o que estão sentindo, qual sentimento aflora em determinado momento.”* *“Através de ações educativas e atividades corporais proporcionando à criança usar seu corpo como linguagem para transmitir suas reações, sentimentos e emoções.”*

As atividades psicomotoras, os jogos e atividades lúdicas possibilitam à criança explorar o mundo que a cerca, resultando em aprendizagem. Para Haetinger (2005), uma das quatro dimensões que envolvem a aprendizagem é a dimensão psicomotora, que abrange as relações corporais e motoras que o homem estabelece com o ambiente e com outros seres.

Haetinger (2005) afirma que o aluno constrói o conhecimento. O professor deve atuar como orientador destas atividades com a finalidade de o aluno conseguir, progressivamente, significados e representações dos conteúdos como saberes culturais.

Os dados apresentados indicaram que os docentes envolvidos na pesquisa, consideram importante a estimulação do movimento para o desenvolvimento da criança e que a mesma possibilita a expressão, aprendizagem, aproximação entre colegas, cria laços de afetividade, coordenação motora, motricidade, se soltam (timidez), desenvolvem habilidades, lateralidade e vontade em aprender. Isso se afirma quando colocam:

“Porque desenvolve habilidades, a motricidade, além de ajudar, estimula a criança no convívio com outras crianças”

“ Sem estímulo, a criança fica sem vontade, nem vê o porquê de estudar.”

“ Porque é a partir destes movimentos e estimulações que ajudam a criança a desenvolver a coordenação e a ter noções de lateralidade.”

“ Eu acho muito importante, pois pelo movimento ela pode se expressar, aprender, se aproximar dos colegas, criar laços de afetividade, trabalhar sua coordenação motora, se soltar (os mais tímidos).”

Quanto à contribuição que a estimulação pode proporcionar às crianças, as docentes acreditam que ocorre através de brincadeiras, em todos os sentidos, desenvolvem a atenção, aprendem regras, têm respeito, se sentem valorizadas, dão valor ao estudo, tem uma melhor coordenação motora, que contribuem para seu crescimento e desenvolvimento físico. *“Contribuem para o desenvolvimento da criança, tanto para sua coordenação motora, enfim, para o seu crescimento como ser humano.”*

O movimento é uma das expressões do desenvolvimento da cultura humana, constitui-se numa cultura corporal. Ao nascer, a criança se movimenta adquirindo controle sobre o seu corpo e se apropriando das possibilidades de interação com o mundo, através de brincadeiras, jogos, imitações e criação de ritmos e movimentos. Isso salienta uma educadora:

“Contribui no crescimento e desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físico e mental, afetivo e emocional, sócio-cultural e relacional assim na formação de sua personalidade.”

Ao serem questionadas sobre a faixa etária que a estimulação deve iniciar, algumas professoras salientaram que desde o nascimento, outra desde pequenos e outras desde a pré-escola. Diante disso, não se pode esquecer e deixar de afirmar que a estimulação inicia muito antes da pré-escola, uma vez que o indivíduo, desde o nascimento, desenvolve os comandos das funções do corpo humano, assim como do sistema neurológico, por isso, também, aprecia o balanço ao ser carregado, que se assemelha ao ritmo intrauterino, acalmando-se e tranquilizando-se.

A estimulação que é feita pela mãe, primeiramente, e depois pelo professor, deve obedecer a uma sequência e esquemas de ação progressivos (...) à medida que se coordenam os esquemas reflexos da criança, vão surgindo os esquemas primários da ação e a coordenação destes vai determinar os esquemas secundários e este processo não é uniforme. (Shutz, 1992, p.9)

O esquema corporal é o conhecimento do próprio corpo, com suas partes, movimentos e atitudes, é a comunicação consigo mesmo e com o outro.

De acordo com Boulch (1984, p. 15) “A imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e sua maturidade. Ela não corresponde só a uma função, mas a um conjunto funcional cuja finalidade é favorecer o desenvolvimento”.

Então, é nos primeiros anos de vida que o movimento deve ser observado, pois os pais podem perceber algum problema motor na criança. É o que constata Haestinger (2005, p. 114) “Nos primeiros anos de vida é ainda mais importante, pois nessa fase, podemos detectar possíveis desvios na capacidade motora da criança e evitar futuras dificuldades de aprendizagem”.

O movimento humano é, acima de tudo, uma linguagem que permite ao indivíduo expressar-se nos sentimentos, emoções e pensamentos, assim como o desenvolvimento cognitivo e integral da criança está associado ao seu corpo e seus movimentos.

Os “movimentos” são de fato reflexos musculares que correspondem a um estímulo. Mas, se cada estímulo é acompanhado por um encorajamento, se cada resposta da criança você mostrar, pelo olhar, gesto e voz seu contentamento bem depressa, a criança vai compreender o que você lhe pede. O diálogo começou. Essa resposta reflexa é, portanto involuntária, tornou-se em breve resposta real que corresponde à sua expectativa. Esses poucos movimentos desenvolverão a capacidade respiratória, facilitarão a digestão, dando um movimento regular aos intestinos, tonificarão o conjunto dos músculos abdominais. (Levy, 2004, p. 19)

Levy (2004, p. 9) afirma que “mais vale obter dela um gesto espontâneo do que empregar uma técnica impecável, mas sem diálogo”.

Complementa, ainda que “não basta somente amar e alimentar uma criança, é preciso entender que as atividades motoras são importantes para o desenvolvimento do cérebro e organização do sistema nervoso”. (LEVY, 2004, p. 12)

Ao se tratar do incentivo que o Colégio Estadual Divino Mestre dá para a estimulação do movimento das crianças, verifica-se, segundo a opinião das docentes, que o mesmo considera esse um ponto essencial como afirmam as educadoras: “... *incentiva com brincadeiras de roda, caminhadas,... brincadeiras livres nas aulas de Educação Física.*”

Esse é realizado através de brincadeiras de roda, caminhadas, brincadeiras livres, aulas de Educação Física, atividades realizadas em conjunto com outras instituições (Passeio Ciclístico), jogos e música.

A criança vê o mundo através do brincar, o jeito de lidar, de organizar, propor, respeitar e valorizar as brincadeiras das crianças demonstra, através da história da infância, o entendimento que se tem da criança. O que se observa ao longo da história é que sempre existiram formas, jeitos e instrumentos para se brincar.

Por sermos um país de grande imigração, muitos grupos trouxeram para cá, jogos e brincadeiras de seus países de origem. Também, os índios nos deixaram um legado rico de brincadeiras de criança. Certamente, o jogo, o brincar, caminham juntos desde o momento que se tem registro e lembranças de uma criança que joga e brinca.

A criança se expressa pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras que perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira, que a criança sempre saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer algo, incorporando-o a cada novo brincar.

A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. (Vygotsky 1998, p. 137)

Como vimos, sempre que se fala em crianças se pensa em brincadeiras e jogos. A brincadeira é algo que pertence à criança. Através do brincar a criança experimenta, constrói e se organiza, criando e recriando a cada nova brincadeira o mundo que a cerca. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir com o outro, com o mundo.

É através do jogo e do brinquedo que a criança vai se constituindo como sujeito e organizando suas primeiras noções de tempo, espaço e causalidade. A criança parte primeiro do seu corpo para aos poucos ir se diferenciando dos objetos ao seu redor.

À medida que a criança cresce, as brincadeiras vão tomando uma dimensão mais socializadora, onde os participantes se encontram, têm uma atividade comum e aprendem a coexistência com tudo que lhes possibilita aprender, como o lidar com o respeito mútuo, partilhar brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica uma vida coletiva.

Conforme Vygotsky (1998, p. 126) “É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

O brincar com outros possibilita, não só a troca de pontos de vista diferentes do seu, mas ajuda a perceber como os outros vêem, auxilia a criação de interesses comuns, uma razão para que se possa interagir com o outro. Em cada momento do desenvolvimento da criança o brincar tem uma função social, um significado diferente e especial para cada criança que dele participa. Aos poucos, os jogos e brincadeiras vão possibilitando às crianças, a experiência de

buscar coerência e lógica nas suas ações. Para isso, elas precisam pensar sobre suas ações nas brincadeiras, sobre o que falam e sentem, não só para que os outros possam compreendê-las, mas também para que continuem participando das brincadeiras, está aí a importância de brincar e conviver com o outro.

É na infância que se estruturam as bases, para a formação do caráter e da identidade, de cada ser humano. O brincar nessa fase é fundamental para essa construção, pois é na infância que a criança começa a aprender pelas significações, ou seja, através dos movimentos do corpo ela transforma em símbolos o que experimenta.

Todas as professoras que responderam o questionário ressaltaram que desenvolvem atividades como: brincadeiras com o corpo (mímicas, morto/vivo, estátua, maestro, passarinho voa), cada macaco no seu galho, dança da cadeira, coelho sai da toca, cantigas de roda, futebol, voleibol, caçador, brincadeiras não direcionadas, pular corda, música, rolar, engatinhar, rastejar, caminhar em cima de uma linha, circuito, brincadeiras de roda, leitura, contação de história, criação, hora da novidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade apresentada, verifica-se que o corpo docente preocupa-se com a formação integral do cidadão, porém a falta de recursos dificulta o desenvolvimento de algumas atividades.

O espaço físico de nossa escola é muito limitado, inclusive as aulas de Educação Física estão sendo desenvolvidas na Quadra da Praça ou na área coberta. Faz-se necessário a construção de uma quadra poliesportiva (PP, 2004, p.19).

Diante disso, pode-se afirmar que o corpo docente enfrenta problemas de falta de espaço físico para desenvolver atividades de Educação Física, não dispondo de ginásio, de quadra poliesportiva, tendo apenas uma quadra coberta e uma aberta. As aulas muitas vezes são desenvolvidas na quadra e praça municipal.

Para concretizarmos os ideais de educação a que o grupo se propõe, faz-se necessário uma infraestrutura adequada com salas que supram as necessidades, tais como: capela local (local para reflexão), refeitório, sala para oficinas (pintura, bordados, etc.) bem como equipamentos e materiais diversificados, quadra poliesportiva (PP, 2004, p.16).

Mesmo assim, os mesmos desenvolvem da melhor maneira possível seu trabalho, não deixando de contemplar o essencial para que a estimulação aconteça.

O movimento do corpo permite às crianças, agirem sobre o meio físico e ajuda no seu desenvolvimento, para a descoberta de capacidades intelectuais e afetivas. Esse movimento pode ser entendido como o brincar, que é o meio prioritário pelo qual as crianças aprendem sobre seus corpos, além de facilitar o crescimento afetivo e cognitivo e fornecer um importante meio para o desenvolvimento das habilidades motoras, bem como do pensamento lógico e formulação de conceitos. É neste período que aprendem a distinguir o certo do errado e começam a desenvolver sua consciência.

Através do brincar, a criança começa a relacionar-se com outras, começa a trabalhar com regras, com situações em grupos. Logo, a Educação Física assume um papel extremamente significativo na Educação, pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e se desenvolve.

Constata-se com isso, que é importante favorecer a criança, um ambiente que possibilite a ampliação de conhecimento acerca de si mesma e do meio em que vive. Assim, o educador responsável deve estar atento aos estágios em que se encontram seus alunos.

Com a estimulação e recursos adequados, as escolas perceberão como as crianças estarão se desenvolvendo.

Portanto, na escola, o importante é o processo e os resultados, por isso é necessário planejamento, preparação e organização do educador para desencadear, da melhor forma possível, uma proposta que envolva, ainda mais, as questões de estimulação.

Essa pesquisa contribui para mostrar que a estimulação tem um importante papel no desenvolvimento, pois se trabalhada desde cedo evitará dificuldades posteriores, bem como contribuirá para um melhor desempenho no movimento. Assim, demonstrou-se que os professores acreditam na importância e trabalham para que a mesma aconteça.

Esse estudo atingiu os objetivos esperados e demonstrou que muito se pode fazer para as crianças e que os docentes apesar de enfrentarem muitos desafios, acreditam e trabalham para que as crianças se desenvolvam de forma sadia. Também, esse assunto poderá ser aprofundado, e, sua continuidade, poderá ajudar a melhorar cada vez mais a vida de nossas crianças, bem como evitar discrepância sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AIDYL M. DE QUEIROZ PÉREZ-RAMOS. **Modelos de prevenção:** perspectivas dos programas de estimulação precoce. *Psicol. USP* v.1 n.1 São Paulo jun. 1990 disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. Acesso em: 09/12/2014.

BOULCH, Le. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento na Idade Pré-escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Um pouco da história. IN: CRAIDY, Carmem Maria; SILVA, Gládis Elise Pereira da (Orgs.) **Educação Infantil: prá que te quero?** Kaerchner: Porto Alegre, 1998.

CARMO, Apolônio Abadio. Deficiência Física: **A sociedade cria, recupera e discrimina.** Tese de Doutorado, Universidade de Campinas, Faculdade de Educação, 1989.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos:** Em busca de novos paradigmas na educação física. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAESTINGER, Max G. **O Universo Criativo da Criança na Educação.** 2. Ed. Porto Alegre: Instituto Criar, 2005.

LEVY, Janine. **O Despertar do bebê –** Práticas de Educação Psicomotoras. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEVIN, Esteban. **A infância em cena-** Constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARCON, Telmo. **Pesquisa formação de professores.** Cruz Alta: Centro Gráfico Unicruz, 2002.

MILA, Glagys B. de; MULLER, Marina. **Brincadeiras e Atividades Recreativas.** 9 ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

MOLCHO, Samy. **A linguagem Corporal da Criança.** 4 ed. São Paulo: Gente, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

_____. **Análise textual discursiva**. 2. Ed.rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011. 224p. (Coleção educação em ciências). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>. Acesso em: 22/11/2014.

PROJETO PEDAGÓGICO. **Colégio Estadual Divino Mestre**. Paráí, 2004.

SHUTZ, Liane Maria M. Socialização. **Revista do Professor**. Porto Alegre. n. 32. p. 8- 9, out/dez. 1992.

SOMMERHALDER, Aline. **Jogo e a educação da infância**: muito prazer em aprender/Aline Sommerhalder, Fernando Donizete Alves. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

Este questionário tem o objetivo de coletar dados para uma pesquisa de conclusão do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos iniciais à Distância, do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

A Pesquisa tem como Título: **A estimulação do movimento no desenvolvimento da criança, nas séries iniciais**, cujo objetivo é identificar a compreensão que os Professores do Colégio Estadual Divino Mestre têm sobre o assunto.

Deixa-se claro que os nomes serão mantidos em sigilo, protegendo assim tudo o que for exposto para a pesquisadora.

Pesquisadora: Prof^ª Andréia Bregalda Schiavon
Orientadora: Prof^ª Ms. Marcia Rejane Julio Costa

Nome: _____
Idade: _____ Tempo de serviço: _____
Instituição: _____
Formação: _____
Série em que atua na escola: _____
Disciplina(s) que ministra : _____

1-Você acha importante a estimulação e o movimento para o desenvolvimento da criança?

Sim. Por quê?

Não. Por quê?

Se você considera importante, a estimulação e o movimento para o desenvolvimento da criança, por favor, responda as próximas perguntas:

2-Como você acredita que a estimulação e o movimento podem contribuir para a criança?

3-Diante de sua opinião, o Colégio Estadual Divino Mestre incentiva a estimulação e o movimento das crianças? De que forma isso é realizado?

4- A partir de que faixa etária você considera que a estimulação deve iniciar?

5-Você desenvolve atividades para a estimulação do movimento de seus alunos?

Sim.

Cite, por ordem de importância, as atividades que você mais desenvolve nas aulas.

Não. Por quê?

Agradecemos sua participação!

APÊNDICE 2–TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS

POLO DE SERAFINA CORRÊA

Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado(a) professor(a), convidamos o(a) Sr(a) para participar da Pesquisa "**A ESTIMULAÇÃO DO MOVIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS**".

Sua participação é voluntária e se dará por meio de preenchimento deste questionário. Se você aceitar participar, estará contribuindo para difundir a percepção que os docentes têm sobre a estimulação do movimento no desenvolvimento da criança nos anos iniciais, dentro da instituição e colaborando com a pesquisa. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem prejuízo à sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Você pode solicitar esclarecimentos antes, durante e depois da participação na pesquisa por meio do telefone (54) 99161867, ou pelo e-mail: andreiabregalda@yahoo.com.br, ou ainda, pela entidade responsável.

Pesquisadora: Prof^a Andréia Bregalda Schiavon

Orientadora: Prof^a Ms.Marcia Rejane Julio Costa

Nome: _____

Assinatura: _____

Fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

- Concordo
 Não concordo

Agradecemos a participação!